

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALUNOS SURDOS: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL

Relatoria: Carolina Sharlene Miranda Sampaio
ANGELA MARCIA FERREIRA MARTINS EVANGELISTA

Autores: ALISSON SALATIEK FERREIRA DE FREITAS
BRUNA PATRÍCIA DE LIMA ARAUJO
MIRIAN CALIOPE DANTAS PINHEIRO

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A educação em saúde oportuna, através do diálogo, a consciência crítico-reflexiva dos sujeitos sobre os seus processos de saúde e doença, possibilitando torná-los protagonistas deste contexto. As práticas educativas realizadas pelos profissionais de saúde com pessoas surdas, potencializam a democratização de políticas públicas, ampliando a sua visibilidade e necessidades de saúde. Assim, é importante difundir a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como o meio legal de comunicação e expressão com os usuários surdos. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada em um instituto educacional para surdos, a partir de práticas educativas em saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a abordagem interprofissional de enfermagem e psicologia, ocorridos em um instituto educacional para surdos, entre março e junho de 2022. Foram realizados seis encontros com as seguintes temáticas: antropometria; alimentação cardioprotetora; educação sexual; nível de contentamento em saúde e bem estar; e saúde mental. Participaram do estudo: 23 estudantes surdos da educação para jovens e adultos (EJA), 1 enfermeira, 1 psicóloga, 4 intérpretes e acadêmicos de graduação em enfermagem e psicologia. Resultados: Os encontros regulares favoreceram o fortalecimento de vínculos entre os estudantes surdos e os profissionais, e evidenciaram suas reais necessidades de saúde. Observou-se o despertar do interesse pelos temas propostos, através da participação ativa e espontânea da maioria dos alunos, entretanto, as atividades que exigiram conhecimentos subjetivos, não visuais ou abstratos, afetaram a compreensão de alguns participantes. Dificuldades no domínio da Libras, tanto por profissionais de saúde como por pessoas surdas, prejudicaram a inclusão dos surdos à assistência. Ainda associados à surdez, a baixa acuidade visual, TEA e deficiência intelectual são alguns fatores que possivelmente interferiram na aquisição de novos saberes em saúde. Conclusão: A atuação interprofissional de enfermagem e psicologia une habilidades importantes que impactam na qualidade da assistência, e espera-se, com este relato de experiência, incentivar a construção coletiva de atividades em saúde para a comunidade surda, como um objeto transversal à todas as profissões da saúde. Educação de Surdos; Deficiência Auditiva; Educação Interprofissional.